

CONTROLE BIOPOLÍTICO NA CIRCULAÇÃO DE AFETOS E AFETIVIDADES: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E PATOLOGIZAÇÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Rebeca Makowski de Oliveira Prado

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Tavolaro Maiorino

Curso: Psicologia

Campus: Jundiaí

A pesquisa possuiu como objeto de estudo a compreensão dos modos de controle biopolítico na circulação de afetos e afetividades que, por meio de dispositivos de poder, constituem processos de subjetivação no contemporâneo. Elegeram-se como referenciais teóricos Michel Foucault, Gilles Deleuze e Felix Guattari, por meio dos quais se constituiu o modelo metodológico cartográfico de delineamento bibliográfico, a partir de três platôs hermenêuticos: (platô 1) o biocapitalismo, como a produção de riqueza ordena a vida (afecções e desejos) para produzir e circular o capital, neste sentido, os agenciamentos maquínicos do desejo não dizem respeito somente às trocas econômicas como também ao modo de produção e administração de afetos e subjetividades; (platô 2) a normalização da diversidade, em que se promulga a cura biomédica dos corpos e dos afetos pelo uso das categorias (a) normal, (b) anormal e (c) patológico; e (platô 3) o fluxo e o corte afetivo criativo da máquina capitalista, mediante a emergência de resistências e insurgências que protestam saídas em territórios sem saídas, lutas antiautoritárias que indagam e repensam alternativas aos processos de submissão e sujeição com fim de constituir outros espaços de vida e de afetos. Ao se reinscreverem os afetos nas relações ético-políticas, mobilizam-se intensidades (des)conhecidas da trajetória com fim de afirmar a singularidade da experiência no mundo contemporâneo, entre formas de lutas e outros modos de ser e desejar, (re)construindo modos de sensibilidade com o outro e modos de criatividade que (potencialmente) produzam subjetividades singulares.